

Planejamento contraponto 2015 – ampliar a ideia de contraponto polifonia e a ideia de música. Voltado para a reflexão e a criação. Elementos composicionais.

- 1- Discussão sobre os significados da palavra “contraponto”. Definição histórica, clássica. Contraponto: pensamento figural (de notas)? Contraponto pensamento “sonoro”? Contraponto e texturas (texto do Webern e Boulez semana que vem no Moodle). Texturas: monodia, homofonia, polifonia, heterofonia, melodia acompanhada (ligadas à composição e à escuta). Gradações: do menos ao mais polifônico. Camadas em simultaneidade. Heterofonia: natureza, música contemporânea (ideias de multiplicidade, complexidade, relações não lineares, rizomas), polifonia casual, não-intencional, heterogênea, não planejada, parcialmente controlada (John Cage, Messiaen, Charles Ives, Berio, improvisação idiomática e livre). Fazer exercício em casa.
Contraponto e polifonia: forma de compor/organizar/escutar fluxos horizontais (melodias, acontecimentos, objetos etc.) em simultaneidade. Independência e interdependência (graus). Homogeneidade e heterogeneidade. Hierarquias. Complementaridade rítmica. A simultaneidade é essência da música? Metáforas para a escuta e para a composição. Metáfora visual, tátil (“desenhar” a música, criar a partir de um desenho). Metáfora da linguagem, discurso. Escutas: Gesualdo, Palestrina, Monteverdi, Jazz, Choro, Hermeto Pascoal, Pigméus, Ligeti, Bach, Mingus, voices of forgotten worlds, livre improvisação, Berio, Messiaen (Quatour, Regards des hauteurs), Joëlle Leandrè, Orquestra Errante, Mozart, Beethoven, Gentle Giant, Villa Lobos, Bela Bartok, Charles Ives, Stravinsky, Schoenberg, etc.....Tem contraponto em tudo? CADA ALUNO TRAZER UM EXEMPLO E COMENTAR. Exemplos: Aperghis Harvey, <https://www.youtube.com/watch?v=TxEGPIEraFA>, Berio, <https://www.youtube.com/watch?v=9YU-V2C4ryU>, Messiaen, <https://www.youtube.com/watch?v=UeSVu1zbF94>, Ives, <https://www.youtube.com/watch?v=kkaOz48cq2g>, Cage, <https://www.youtube.com/watch?v=pcHnL7aS64Y>,

Beethoven, https://www.youtube.com/watch?v=QImFm4Y_QPM

Ligeti, https://www.youtube.com/watch?v=71hNI_skTZQ

- 2- Harmonia e contraponto: vertical, horizontal, diagonal? Música espaço de simultaneidades. Harmonia: materiais? Contraponto: procedimento? Restrição de materiais para os exercícios: escalas, modos, melodias, acordes, ruídos, músicas, sons, gestos, objetos, estilos, ostinatos.
- 3- Ideias fundamentais ligadas à escuta da polifonia ou contraponto: dois ou mais acontecimentos lineares interdependentes, integrados em um todo mais ou menos coeso (ver exemplos). Discursos simultâneos (tempo linear), conversas, imagens sobrepostas (tempo mais estático). Contraposição, contraste. Figura e fundo (relativização, mobilidade da percepção). Simultaneidade de figuras. Há gradações na “independência” das linhas (materiais mais ou menos relacionados, mais ou menos diferentes, imitação, eco). Há proeminências. O contraponto produz simultaneidade, multiplicidade, planos de escuta, camadas. Ideia de relação entre as partes e entre as partes e o todo. Relacionar com a pintura e com o tecido: Paul Klee, Kandinsky, Miró. Questão do tempo. Complementaridade rítmica, temporal.
- 4- Exercícios em de aula: dois ou mais músicos improvisando um “tecido” contrapontístico. Depois das primeiras experiências livres, pensar em algumas questões: diversidade ou unidade (heterogeneidade ou homogeneidade) de materiais, identidade de cada linha ou acontecimento (frase com notas, figuras, objeto sonoro, evento), independência ou interdependência, gradações, temporalidades (tempos convergentes ou divergentes, lisos ou estriados), interações entre as vozes (relações verticais e diagonais), notas (contraponto modal ou tonal, relações intervalares, temas, motivos, melodias) ou sons. Como se desdobram e se relacionam as linhas no tempo. Ideias de desenvolvimento, transformação, repetição e diferença.

- 1- 16/04 - Apresentação do planejamento do semestre. Contraponto por espécies (slides no moodle): introdução, definição de conceitos (C.F, dissonâncias etc.), duas vozes, 2 primeiras espécies e exercícios em sala de aula (na lousa). Exercícios para casa (2 de cada espécie). Apresentação dos trabalhos com Audacity (3ª turma).
- 2- 23/04 - Continuação do contraponto por espécies: 3ª e 4ª espécies: exercícios em sala de aula (na lousa). Apresentação dos últimos trabalhos com o Audacity. Exercícios para casa. Seminários Boulez: finalizando o texto.
- 3- 30/04 – Exercícios 1ª e 2ª espécie: entrega, correção e comentários. Apresentação da 5ª espécie (contraponto livre ou florido) e contraponto sem cantus firmus: exercícios em sala de aula (na lousa). Exercícios para casa.
- 4- 07/05 – Exercícios 3ª e 4ª espécie: entrega, correção e comentários. Síntese das espécies: origem no repertório. Características do “estilo Palestrina”. Cantando e analisando a primeira peça do livro do T. Benjamin (Dies Santificatus). Discussão sobre a aplicabilidade prática na criação, na composição, na improvisação, na escuta, na análise e na interpretação (performance). Conhecimento histórico: repertório.
- 5- 21/05 - Exercícios 5ª espécie e sem C.F.: entrega, correção e comentários. Prova: 5ª espécie e contraponto livre sem C.F.
- 6- 28/05 – Entrega das provas. Correção e comentários. Imitação.

Texto Varèse: “Quando novos instrumentos me permitirem escrever música como eu a concebo, o movimento de massas sonoras e os deslocamentos de planos serão claramente percebidos em minhas obras e tomarão o lugar do contraponto linear. Quando estas massas sonoras colidirem, fenômenos similares à atração ou à repulsão serão sentidos. Certas transmutações que em certos planos darão a impressão de se projetar em outros planos, movendo-se em velocidades e ângulos variados....”.

Reflexões e problematizações: sobre a aplicabilidade do estudo do contraponto à prática musical atual (composição, performance, educação

musical e regência). E também na pesquisa musicológica/teoria, análise, história e etnomusicologia: contraponto e polifonia na história e na geografia. Há vários tipos de técnicas contrapontísticas. O que nos interessa? Expandindo os conceitos:

- texturas: música pensada em camadas/linhas. Polifonia, heterofonia, figura e fundo. Desde a música da idade média até a música contemporânea, no ocidente ou nas músicas não ocidentais, “eruditas” e/ou populares (tradicionais).
- Relações entre as camadas: entre a independência e a interdependência. Complementaridade rítmica. Homogeneidade e heterogeneidade de materiais: som ou notas. Notação: contraponto de notas/figuras (contraponto modal, tonal, poli modal, dodecafônico). A música está nas notas. Abstração e planejamento estrutural, formal. Som musical x ruído. Higienização da música. Há também o contraponto de massas sonoras (Varèse, música eletroacústica). Convergência e divergência temporal: Charles Ives, Messiaen.
- Contraponto enquanto técnica de composição. Grau de audibilidade melódico/temática (Renascença X Barroco X Micropolifonia). Tema, sujeito, contra sujeito, tematismo.

- Exemplos:
 - Machaut, Ockeghem, Josquin – polifonia medieval e renascentista.
 - Mozart (<https://www.youtube.com/watch?v=jSZJjTeP0mU> - 2’40”), Beethoven (https://www.youtube.com/watch?v=XEZxjW_s0Qs) – classicismo/romantismo.
 - Bartok (<https://www.youtube.com/watch?v=NVfOKWBU6Pc> e <https://www.youtube.com/watch?v=0667YvaVw9w> - sincronias, dessincronia, densidades, materiais cromáticos e dissonantes, ruidismo, técnicas estendidas, rítmica complexa),
 - Messiaen (<https://www.youtube.com/watch?v=UeSVu1zbF94> - polifonia de tempos divergentes/emulação do tempo eterno, sem começo, meio ou fim – tempo circular, evita a discursividade causal)

- Ligeti (<https://www.youtube.com/watch?v=Pg7VKAaxn1s> - textura micropolifônica – mecânico 11)
- Harvey (<https://www.youtube.com/watch?v=TxEGPIEraFA>), polifonia eletroacústica (sem notas). Dois materiais sonoros. “Escultura sonora”. Espacialização.
- Chorinho (<https://www.youtube.com/watch?v=3KnqP4rqe58>). Tonal.
- Gentle Giant (<https://www.youtube.com/watch?v=Ro3eVIFzN5g>)
- Livre Improvisação. Jardim Japonês.

Sequenza III – Luciano Berio

for voice (1965)

- The voice carries always an excess of connotations, whatever it is doing. From the grossest of noises to the most delicate of singing, the voice always means something, always refers beyond itself and creates a huge range of associations. In *Sequenza III* I tried to assimilate many aspects of everyday vocal life, including trivial ones, without losing intermediate levels or indeed normal singing. In order to control such a wide range of vocal behaviour, I felt I had to break up the text in an apparently devastating way, so as to be able to recuperate fragments from it on different expressive planes, and to reshape them into units that were not discursive but musical. The text had to be homogeneous, in order to lend itself to a project that consisted essentially of exorcising the excessive connotations and composing them into musical units. This is the “modular” text written by Markus Kutter for *Sequenza III*.
- *Give me a few words for a woman
to sing a truth allowing us
to build a house without worrying before night comes*
- In *Sequenza III* the emphasis is given to the sound symbolism of vocal and sometimes visual gestures, with their accompanying “shadows of meaning”, and the associations and conflicts suggested by them. For this reason *Sequenza III* can also be considered as a dramatic essay whose story, so to speak, is the relationship between the soloist and her own voice.

Sequenza III was written in 1965 for Cathy Berberian.

- A polifonia latente consiste na criação de uma linha melódica e monofônica onde a condensação de articulação variada dos elementos no tempo estabelece relações com outros elementos gerando uma linha que se desdobra, tendo como resultado uma escuta polifônica e uma complexidade dentro de uma única linha melódica. “[...] Todas as Sequenze para instrumentos solo têm em comum a intenção de precisar e desenvolver melodicamente um discurso essencialmente harmônico e sugerir, especialmente quando se trata de instrumentos monódicos, uma audição de tipo polifônico”. [...] (BERIO, 1988, p.83-84). A alternância em proximidade entre eventos espalhados pelo registro e com diferenças de intensidade e timbre que se associam a acontecimentos que não estão próximos permite estabelecer uma relação entre diferentes planos presentes numa única linha melódica. Esse tratamento na escrita melódica faz com que se gere uma textura polifônica simulada. Segundo o próprio compositor seu ideal era a utilização que Bach fez em suas melodias nas obras para instrumentos solo. “[...] Ou seja, eu queria alcançar uma forma de audição tão fortemente condicionante que pudesse constantemente sugerir uma polifonia latente e implícita. O ideal, portanto, eram as melodias “polifônicas” de Bach [...]” (BERIO, 1988, p.83-84).